

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
SISTEMA NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

CAROLINA DE SOUZA MARCIANO

**A TATUAGEM NO UNIVERSO DA MODA CONTEMPORÂNEA: UM
OLHAR SOBRE O CONCEITO CORPOMÍDIA**

**CRICIÚMA
2019**

CAROLINA DE SOUZA

**A TATUAGEM NO UNIVERSO DA MODA CONTEMPORÂNEA: UM
OLHAR SOBRE O CONCEITO CORPOMÍDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Tecnólogo no Curso de Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI.

Prof. Felipe Kanarek Brunel – Mestre – (SENAI/UNESC) -Orientador.

CRICIÚMA

2019

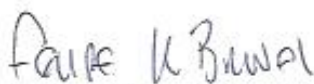
CAROLINA DE SOUZA MARCIANO

**A TATUAGEM NO UNIVERSO DA MODA CONTEMPORÂNEA: UM
OLHAR SOBRE O CONCEITO CORPOMÍDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Tecnóloga no curso de Tecnologia em Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI, com Linha de Pesquisa em Cultura e Historicidade, Aspectos Sócio-cultural para a moda.

Criciúma, 26 de Junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Felipe Kanarek Brunel – (SENAI/UNESC) – Mestre – Orientador.



Prof. Charlene Vicente Amancio Nunes – (SENAI/UNESC) – Mestre.



Prof. Maria Julia de Lima Dassoler – (SENAI/UNESC) – Mestranda.

Dedico esse trabalho a Deus e aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço a Deus, por ter me dado forças e saúde para superar as dificuldades. Aos meus pais, por todo o apoio prestado e por não terem me permitido desistir nos momentos difíceis. Aos meus amigos que estiveram sempre ao meu lado. Ao meu orientador, por todo o conhecimento compartilhado e apoio prestado. E, também, a mim mesma, pelo esforço para chegar até aqui, e pela perseverança, por não desistir.

“É preciso existir uma pergunta, mesmo que quem assista ao espetáculo não a identifique de imediato.”

Helena Katz.

RESUMO

Com o passar dos anos a tatuagem vem ganhando um espaço maior na sociedade, e deixando de ser algo marginal. As pessoas procuram cada vez mais uma forma de expressão diferenciada e única para externar aquilo que sentem e vivem. Mas como ela está presente na moda contemporânea enquanto corpomídia? Através desse problema foi analisando a tatuagem enquanto corpomídia na moda contemporânea a partir dos últimos desfiles e campanhas de moda. Para o desenvolvimento da pesquisa que é básica e qualitativa, foi feita uma pesquisa exploratória. Com relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica. A história da tatuagem mostra que ela tem diferentes significados ao longo de milhares de anos, cada cultura e lugar do mundo possui suas significações e expressões por meio da tatuagem. A tatuagem foi usada por muito tempo de maneira marginal, como uma forma de marcar e identificar aqueles que cometiam crimes. Ao longo do tempo ela ganhou status de profissão que permanece até os dias de hoje. Atualmente, essa prática tem ganhado espaço nos corpos como uma forma de expressão positiva. A teoria corpomídia nos ajuda a compreender como essa expressão se comporta, afirmando que o corpo é uma automídia no qual informações são expressas no corpo e pelo corpo de acordo com o ambiente no qual estamos inseridos, de maneira que o corpo passa a se tornar uma extensão daquele espaço, o que tem relação direta com a tatuagem. Ela é expressa de acordo com cada preferência pessoal e de cada estilo, tornando assim a tatuagem algo popular e sendo considerada também um elemento de moda. Apesar disso a tatuagem ainda sofre muito preconceito nos desfiles e editoriais de moda. Para observar isso, foram analisados 91 desfiles das semanas de moda mais influentes do mundo dos quais apenas 12 das marcas apresentaram modelos tatuados. Também foram analisadas duas revistas de moda do mercado Brasileiro, na edição do mês de maio de 2019, em que nenhuma das campanhas e editoriais apresentou modelos tatuados. Apesar de inserida no contexto da moda contemporânea atual, a tatuagem não está presente no circuito de moda, principalmente no universo feminino, sendo ainda um tabu.

Palavras-chave: Tatuagem. Corpomídia. Moda. Corpo. Marginal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1-Tatuador e seus clientes marinheiros | 17 |
| Figura 2- Marinheiros americanos..... | 17 |
| Figura 3 - Lucky Tattoo e sua máquina de tatuagem elétrica..... | 18 |
| Figura 4 - Prisioneiro marcado no campo de concentração | 19 |
| Figura 5 - Punks ingleses na década de 70. | 20 |
| Figura 6 - Corpo tatuado de um membro da Yakuza. | 22 |
| Figura 7 - Tatuagem de Sereia e Âncora. | 23 |
| Figura 8- Tatuagem de Cruz nas Costas. | 24 |
| Figura 9 - Tatuagens com a Imagem de Jesus | 25 |
| Figura 10- Tatuagem do Diabo..... | 25 |
| Figura 11- Tatuagem de Borboleta..... | 26 |
| Figura 12 - Tatuagem de Aranha | 27 |
| Figura 13 - Nossa Senhora Aparecida | 28 |
| Figura 14 - Pontos nas mãos | 29 |
| Figura 15 - Tatuagem OldSchool | 36 |
| Figura 16 - Tatuagem New School..... | 37 |
| Figura 17 - Tatuagem realista | 38 |
| Figura 18 - Tatuagem Tribal | 39 |
| Figura 19 - Tatuagem Aquarelada..... | 40 |
| Figura 20 - Tatuagem Pontilhismo | 41 |
| Figura 21 - Pyer Moss, Nova York | 44 |
| Figura 22 – OpeningCeremony, Nova York..... | 45 |
| Figura 23 - Ekchaus Latta, Nova York..... | 46 |
| Figura 24 - Cavalera, SPFW 2019. | 47 |
| Figura 25 - ÀLG, SPFW 2019..... | 48 |
| Figura 26 - Ocksa, SPFW 2019..... | 49 |
| Figura 27 - Projeto estufa / Korshi, SPFW 2019..... | 50 |
| Figura 28 - Triya, SPFW 2019..... | 51 |
| Figura 29 - CaceteCompany, SPFW 2019. | 52 |
| Figura 30 - Amir Slama, SPFW 2019. | 53 |
| Figura 31 - João Pimenta, SPFW 2019..... | 54 |

| | |
|---------------------------------------|----|
| Figura 32 - Bobstore, SPWF 2019. | 55 |
| Figura 33 - Estilistas tatuados | 56 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---|
| FFW | Fashion Forward |
| SENAI | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial |
| SPFW | São Paulo Fashion Week |
| UNESC | Universidade do Extremo Sul Catarinense |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 HISTÓRIA DA TATUAGEM | 14 |
| 2.1 TATUAGEM MARGINAL | 19 |
| 2.1.1 Tatuagem em presidiários | 21 |
| 3 CORPOMÍDIA | 30 |
| 4 O CORPO QUE QUER FALAR PELA TATUAGEM | 32 |
| 4.1 A TATUAGEM DEIXOU DE SER MARGINAL? | 33 |
| 4.2 DO MARGINAL A TATUAGEM DE BORBOLETA | 34 |
| 4.2.1 Tipos de tatuagem atuais | 35 |
| 5 A TATUAGEM NA MODA CONTEMPORÂNEA | 42 |
| 5.1 A TATUAGEM EM DESFILES DE MODA E CAMPANHAS FAMOSAS | 43 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 58 |
| REFERÊNCIAS | 60 |

1 INTRODUÇÃO

Desde os primeiros registros da humanidade a tatuagem já está presente na vida do homem, seja como símbolo de poder ou como simples manifestação de identidade. Com o passar dos anos, com uma necessidade ainda maior de comunicação e conexão com o resto da sociedade, as pessoas tem buscado formas diferentes e inovadoras de se expressarem. Nos dias atuais, a tatuagem tem alcançado um espaço cada vez maior nos corpos das pessoas, ganhando espaço e conotação, e é visto como algo que está na moda e presente fortemente no mundo da moda, sendo, inclusive, um elemento de inspiração.

No que se refere à finalidade, não se pode indicar somente um viés. Desde os tempos remotos e até os dias de hoje, as pessoas usam dessa arte como caminhos de expressões diferentes. A tatuagem, por ser uma forma de expressão que altera o visual dos corpos, ainda é percebida por muitas pessoas como um símbolo de marginalidade. No entanto, seu espaço se amplia e cada vez mais pessoa de diversas idades tem o desejo de deixar um registro significativo no seu corpo, chegando a ter pessoas que possuem seu corpo recoberto de histórias tatuadas.

Observando as tatuagens, cuja abordagem é ampla e relacionada às significações dadas pelo tatuado, é considerada também uma forma de expressão na moda. A pesquisa tem o seguinte problema de pesquisa: Como a tatuagem está presente na moda contemporânea enquanto corpomídia?

Com este intuito, o objetivo geral desse trabalho é: analisar a tatuagem enquanto corpomídia na moda contemporânea a partir dos últimos desfiles e campanhas de moda.

Os objetivos específicos são: (1) compreender a tatuagem a partir de sua historicidade como processo de marginalidade e de aceitação social; (2) compreender a tatuagem como corpomídia; (3) entender de que forma a tatuagem está presente na moda contemporânea;

Para o desenvolvimento desta pesquisa acadêmica, de caráter básico e com abordagem do problema delimitado enquanto pesquisa qualitativa, foi feita uma pesquisa exploratória para alcançar o objetivo elencado (GIL, 2002).A pesquisa

qualitativa trabalha com a compreensão mais detalhadas de determinados fenômenos sociais complexos e únicos, constituídos por pessoas, fatos e locais. (CHIZZOTTI, 2006 *apud* TREVISOL, 2018). Com relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica (GIL, 2002). Também foi feita uma análise com desfiles de moda. O universo de pesquisas foram os desfiles das coleções de Verão 2019 e Inverno 2020, apresentados das semanas de moda de Milão, Nova York, Paris, e São Paulo. Foi analisada também a presença de modelos tatuados presente em duas revistas brasileiras de grande circulação atualmente no mercado do mês de Maio de 2019, as revistas são Marie Claire e Vogue Brasil.

A estrutura da pesquisa ficou organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, 'HISTÓRIA DA TATUAGEM', é trabalhado a historicidade da tatuagem a partir de autores como Melo (2007), Lustosa *et. Al.*, (2015), Paredes (2013). Existem vários registros da existência da tatuagem, mas não se sabe ao certo como e onde exatamente ela surgiu. Sendo ela uma prática milenar presente nos corpos desde a pré-história. O seu significado muda de acordo com cada parte do mundo. No Ocidente, a tatuagem foi proibida pelo Cristianismo durante muito tempo, pois interpretações da Bíblia a condenavam. Dessa maneira, sendo condenada por muitos, a prática de marcar o corpo ficou conhecida por seu estigma marginal, como uma forma de marcar prisioneiros e diferenciá-los por seus crimes.

No segundo capítulo, 'CORPOMÍDIA', estão descritas as teorias de corpomídia de Katz (2010), afirmando na sua teoria de "corpomidia", que o corpo é uma automídia, as informações que estão ao entorno passam a se tornar corpo, se transformando de acordo com as informações do ambiente. Como exemplo disso podemos ver a tatuagem.

No terceiro capítulo, 'TATUAGEM NA MODA CONTEMPORÂNEA', os autores Gazeta (2004, p.1), Lorenzoni; Zambom; Rocha (2019) e Ramos *et al.* (2015) são trabalhados para pensar a tatuagem na moda. A tatuagem passou a ser considerada um símbolo de moda já que, atualmente, ela é muito usada como demonstração de individualidade e também está relacionado a personagens midiáticos, como cantores, atores e celebridades.

Partindo do ponto da tatuagem na moda contemporânea, e com base nas informações e trazidas pelos autores citados, a presente pesquisa analisou como a

tatuagem se comporta e como é vista atualmente no mundo da moda, através de desfiles e campanhas de moda. Dos 91 desfiles analisados apenas 12 apresentaram modelos tatuados, enquanto que nas revistas nenhuma campanha ou editoriais trouxeram modelos tatuados. O que leva a pensar que apesar mesmo inserida no contexto da moda contemporânea atual de alguma maneira, ela não está presente no circuito de moda, principalmente no universo feminino, pois o número de modelos femininas tatuadas é ainda menor, sendo um tabu.

2HISTÓRIA DA TATUAGEM

A tatuagem é um procedimento no qual um determinado tipo de pigmento é inserido abaixo da camada superficial da pele aplicado por meio de um objeto pontiagudo semelhante a uma agulha. O pigmento pode ser de origem animal, vegetal ou mineral, esse fator depende da cultura de cada local. (BURKOWSKI, 2009).

O nome “Tattoo”, se deu através do navegador inglês James Cook, no século XVIII. A palavra remete ao barulho produzido pela execução da tatuagem, feita, no princípio, com ossos finos de peixes e um martelinho, para que a tinta entrasse na pele. (MELO, 2007). “Com o tempo, foi traduzido para outras línguas: *tattowierung*, em alemão; *tattuaggio*, em italiano; *tatouage*, em francês; *tattooing*, no inglês moderno; e tatuagem, em português” (LISE, *et al.*, p. 296. 2013) A origem do termo, no entanto, remete aos Polinésios, do Taiti:

O termo tatuagem é derivado do taitiano “tau” ou “tatau” que significa originalmente “ferida, desenho batido”. Trata-se de uma onomatopéia, a partir do som produzido pela batida do instrumento que era utilizado para bater no tronco oco ao fazer a tatuagem. (LISE, *et. al.*, 2013, p.295).

Ainda segundo os autores, acredita-se que a tatuagem derive das cicatrizes corporais. O homem primitivo passou a marcar seu corpo, inicialmente para marcar fatos da vida - nascimento, puberdade, reprodução e morte, e, posteriormente, para marcar fatos sociais, como tornar-se um guerreiro, casar-se, celebrar vitórias e identificar prisioneiros. (LISE, *et al.*, 2013).

No entanto, não se sabe ao certo quando aconteceram as primeiras manifestações de tatuagem. Melo (2007, p.8) destaca que a tatuagem é

[...] uma prática milenar, há indícios que a tatuagem é usada para marcar os corpos desde os tempos da pré-história. Para os homens das cavernas, as cicatrizes eram representações de coragem, e marcavam momentos da vida biológica ou social (nascimento, adolescência, rito de tornar-se guerreiro, casamento etc.)

Nesse sentido, o mesmo autor reforça que algumas múmias, com sinais de tatuagens pelo corpo foram encontradas no Vale do Rio Nilo, o que mostram que

tatuagens existiram no Egito a mais de quatro mil anos atrás. Segundo especialistas, esses corpos eram de prisioneiros marcados para não fugirem. Eles também afirmam que, no Egito, as tatuagens também tinham significados religiosos. Há registros comprovados de marcas religiosas, linhas e pontos tatuados pelo corpo, no abdômen, no colo e também braços e pernas, em múmias egípcias de sexo feminino. O exemplo mais famoso é de Anubet, que viveu 2160 e 1994 a.C. Ela foi encontrada com marcas pelo corpo, provavelmente porque que essas eram usadas em rituais de fertilidade.

São inúmeros achados arqueológicos que comprovam a existência da tatuagem. O mais antigo ser humano tatuado que se tem conhecimento é uma múmia masculina de mais de cinco mil anos. Conhecido como homem do gelo. Ele foi encontrado por um caçador na Itália em 1991. Seu corpo possuía cerca de 60 tatuagens, que consistiam em pontos e linhas localizados na região lombar, na parte posterior do joelho esquerdo e tornozelo direito. (LISE *et.al.*,2015).

Na comunidade cristã a tatuagem também teve seu início desde os primeiros cristãos e carregava significados próprios.

Os primeiros cristãos usavam a tatuagem como forma de diferenciação. Alguns dos principais símbolos utilizados era a representação da cruz. Já na idade média essa pratica passou a ser considerada demoníaca, como afirma MELO (2007. p.8) “Qualquer cicatriz, má formação ou desenho na pele eram considerados a “moradia do Cão”.

Os significados das tatuagens, no entanto, mudam de acordo com cada região do mundo. Segundo Melo (2007, p. 7), “Em cada região do mundo, a tatuagem tem um significado diferente, seja ele religioso, por estatuto social ou, até mesmo por vaidade”.

A arte de marcar o corpo com tinta se espalhou pelo mundo seja com objetivo de rituais religiosos, e até mesmo como camuflagem. (LUSTOSA *et.al.*, 2015). Há inúmeros relatos sobre tatuagem em diferentes culturas, mas, como lembra Lustosa *et.al.* (2015, p.4, destaque do autor), no Ocidente, a tatuagem foi proibida pelo Cristianismo, uma vez que interpretações da Bíblia apontam para a condenação o ato. A tradição de marcar a pele só volta a ser praticada no ocidente a partir de 1769 “[...] quando o navegador inglês James Cook realizou sua expedição à

Polinésia e registrou o costume em seu diário de bordo: 'Homens e mulheres pintam seus corpos'. [...] chamam isso de "tatau", injetam pigmento preto sob a pele de tal modo que o traço se torna indelével."

No Brasil, os índios usavam a tinta do Urucum e do jenipapo para marcar o corpo, muito antes da chegada dos portugueses. Não se sabe o que aquela tatuagem significava, mas é muito provável que ela não tenha sido desprovida de sentido. (MARTINS; BEHLING, 2012, apud MARQUES, 1997).

Passados alguns séculos, as tatuagens passam a ser fortemente usados na cultura ocidental passando de geração em geração. Como afirma SOUZA (2014, p.1).

Do "Homem do Gelo" ao homem pós-moderno, a tatuagem pareceu fixar-se na pele, na história e na cultura de todos os povos do mundo. Dos escritores bíblicos à Darwin, passando por Heródoto e Marco Polo, vários daqueles que retrataram a história da humanidade, seja qual for o período, retrataram também a presença da tatuagem. Dos nativos da América aos povos da Ásia, por onde o europeu navegou, encontrou a tatuagem.

A partir do fim do século XIX alguns grupos como marinheiros, circenses, prostitutas, prisioneiros, homossexuais, começam a se tatuar por vontade própria. Com o passar dos anos a tatuagem passa a se disseminar entre os jovens. (COSTA, 2015).

Na Europa e nos Estados Unidos, a tatuagem teve início através dos marinheiros que trouxeram essa tradição das tribos da Polinésia. Inicialmente, ela foi realizada com o intuito de valentia por grupos marginalizados como piratas e prostitutas. Sereias, caravelas, ancoras e sinais patrióticos eram os desenhos mais usados entre os marinheiros. (HISTÓRIA... 2019). Na figura 01, é possível ver um tatuador dinamarquês com seus clientes marinheiros em 1942.

Figura 1-Tatuador e seus clientes marinheiros



Fonte:Blogue do Franz¹.

Na figura 02, abaixo, é possível ver marinheiros americanos se tatuando.

Figura 2- Marinheiros americanos



Fonte: Educar Brasil².

¹ Disponível em: <<http://bloguedofranz.blogspot.com/2013/02/tatuagem-uma-historia-de-marinheiros.html>> Acesso em 31 de março de 2019.

² Disponível em: <<http://www.conteudoseducar.com.br/conteudos/arquivos/3284.pdf>> Acesso em 31 de março de 2019.

No entanto, é somente na década de 1950, com a tatuagem elétrica, feita através de uma máquina, com tinta e agulha, é que ela começa a ganhar um grande espectro de popularidade. O dinamarquês Knud Harld Gregersen, conhecido como “Lucky Tattoo”, foi quem trouxe a tatuagem elétrica para o Brasil. Ele morou em São Paulo e costumava dizer que suas tatuagens traziam sorte. (MELO, 2007). Como mostra a figura 3, abaixo. Nela Lucky Tatoon está utilizando uma máquina elétrica de tatuagem.

Figura 3 - Lucky Tattoo e sua máquina de tatuagem elétrica



Fonte: Tattoodo³.

Não é possível afirmar que a tatuagem traz sorte, como fazia acreditar Gregersen, mas ela ganhou as mais diversas classes sociais e se tornou, década após década, uma marca comum nas populações de todo o mundo. No entanto, antes de se popularizar como um elemento da moda, a tatuagem foi marcada por muito tempo como algo marginal.

³Disponível em:<<https://www.tattoodo.com/a/2017/05/hist%C3%B3ria-da-tatuagem-conhe%C3%A7am-mr-lucky-o-pai-da-tattoo-no-brasil/>> Acesso em 03 de março abril de 2019.

2.1 TATUAGEM MARGINAL

Nos dias atuais a tatuagem é vista como um elemento de moda e uma forma de comunicação corporal, porém, nem sempre isso foi assim. Ela já foi usada como uma forma de marcas presidiárias e, até, como forma de tortura para aqueles que cometiam crimes. Melo (2007) relata que, na Inglaterra, no início do século XX, os detentos eram marcados com as iniciais BC, que significava Bad Character. Durante a segunda guerra mundial, em 1914, o escritor Franz Kafka descreveu com precisão um aparelho de tortura que tatuava o indivíduo como forma de identificá-lo pelo crime cometido em sua novela sua chamada de “Na colônia penal” publicada em 1919.

Melo (2007) também cita que, durante a Segunda Guerra Mundial, o nazismo tatuava um número no antebraço dos prisioneiros no campo de concentração para identificá-los. Uma tatuagem de um sobrevivente do holocausto pode ser visto na figura 4, abaixo.

Figura 4 - Prisioneiro marcado no campo de concentração



Fonte: Conteúdo Agridoce⁴.

Lustosa, *et al.* (2015, p.5) afirma que “A religião sempre teve muita influência na arte corporal, assim como no oriente, a adoração aos deuses era expressa através das marcas, no ocidente, onde a igreja católica era dominante, a tatuagem não era vista com bons olhos.”. Por conta disso, a tatuagem começou a ser vista como símbolo de marginalização e carrega esse estigma ainda até os dias de hoje, mesmo que com menor intensidade que outrora, já que antigamente a

⁴Disponível em:<<http://conteudoagridoce.blogspot.com/2011/08/tatuagens-no-holocausto-significado.html#axzz5k5OrbK35>> Acesso em 03 de abril de 2019.

tatuagem era usada para identificar pessoas punidas e com má conduta. (LUTOSA *et al.* 2015).

Entre o final do século XIX e início do século XX, os presidiários se apropriaram da tatuagem que ganhou espaço em ambientes de cárceres e se tornou conhecida como “flor do presídio”. Diante disso, a sociedade começou a tratar a mesma como símbolo de marginalidade, tendo um duplo sentido: como meio e como estigma social. Nos anos 60, tribos urbanas como os roqueiros, motoqueiros, *hippies*, e os *punks* e *skinheads* foram se apropriando desse imaginário e adotaram a tatuagem como marca corporal, ostentando publicamente sua vontade de desafiar e quebrar as regras impostas pela sociedade. (PÉREZ, 2003).

Dentro desse contexto, o movimento punk demonstrava toda a repulsa pela sociedade através de suas vestimentas, rasgadas e sujas. O punk era um meio de expressão política, uma forma de protestar contra a falta de emprego e contra a desigualdade. “As armas são a música, a indumentária e o corpo. Piercings, eram feitos com alfinetes de bebê, escarificações com vidros, brandings com pontas de cigarro. O objetivo era confrontar a sociedade, especialmente a inglesa e a norte-americana.” (BARROS, 2014 *apud.* LE BRETON, p. 24, 2004). Para os punks, figura 5, os tatuadores eram tidos como velhos e caros, então eles mesmos se furavam e se marcavam.

Figura 5 - Punks ingleses na década de 70.



Fonte: Silva (2018, p.1)⁵.

⁵ Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/14118/1/tese_corrigida_digital-simone-barros.compressed.pdf> Acesso em 19 de abril de 2019.

As tatuagens para o punk significavam o rompimento com a união aos símbolos religiosos, políticos, sado masoquistas, nazistas, a forma de agredir a sociedade (BARROS, 2014). A tatuagem carrega o estigma de marginal pelo contexto histórico que carrega por estar muito presente nas penitenciárias e por muito tempo ter sido símbolo de rebeldia entre os jovens.

2.1.1 Tatuagem em presidiários

É comum ouvir que tatuagem é coisa de presidiário, marginal. Essa alegação se baseia no fato de no interior de muitas penitenciárias e organizações criminosas ao redor do mundo, a tatuagem é usada para marcar, identificar, punir e diferenciar a qual facção criminosa seus detentos e pertencentes fazem parte.

Paredes (2013, p.6) analisa que:

Muitas pessoas tatuadas costumam sofrer preconceito. Isso se deve principalmente às tatuagens que estampam, nos presidiários, crimes, hierarquias de organizações criminosas. Nos presídios, as tatuagens vão muito além do puro prazer da estética. Estima-se que hoje, na população carcerária, de 30% a 35% dos presos do sexo masculino tenham algum tipo de desenho estampado no corpo demonstrando, através de códigos, um dos segredos da prisão, que vem a ser quem é o dono daquela marca, qual é a especialidade do preso no mundo do crime.

Atualmente, alguns grupos marginais ainda usam a tatuagem como um código, uma marca de identificação. Os mafiosos japoneses da Yakuza, por exemplo, tatuam parte do corpo como prova de coragem e fidelidade a gangue. Os participantes da organização criminosa não possuem somente um símbolo ou tatuagem, eles têm seus corpos cobertos por eles, formando assim uma verdadeira armadura carregada de símbolos (PAREDES, 2013). Uma tatuagem Yakuza pode ser visto na figura 6, abaixo.

Figura 6 - Corpo tatuado de um membro da Yakuza.



Fonte: Outra História⁶

Na contramão das gangues, em algumas penitenciárias as tatuagens não são feitas para enfeitar e sim para contar histórias, se comunicar com os demais presos e avisar para manter distância. Elas mostram quem é o preso e que crime ele praticou além de demonstrar o que se deve sentir por eles, seja medo ou desprezo. Entre várias declarações amorosas feitas na pele com objetos pontiagudos e arames, os desenhos são uma forma de estigmatizar o preso. Assumir símbolos eternos na pele é uma forma do preso demonstrar coragem que é respeitada nas prisões. Em contrapartida algumas tatuagens são feitas à revelia, para marcar aqueles que devem ser desprezados. Os presos que cometeram estupro são punidos com tatuagens feita à força. Os homossexuais são expostos com desenhos feitos com agulha embebida em tinta tóxica, identificando que o estuprador ganhou um “marido” na cadeia. Desta forma, o tatuado será reconhecido, passando a ser tratado pelos outros homossexuais de forma passiva. (PAREDES, 2013).

Existem também outras formas de marcar os presos com diferentes símbolos como:

⁶Disponível em:< <http://historiofobia.blogspot.com/2010/02/tatuagens-e-seus-significados-yakuza.html>> Acesso em 03 de abril de 2019.

[...]o desenho de uma estrela de cinco pontas indica o autor de homicídios; três sepulturas significa que o proprietário desta marca tem o corpo fechado e guarda segredos como um túmulo; traidores e delatores recebem o desenho de uma serpente; a imagem de uma santa possui dois significados importantes, indica o crime de latrocínio praticado pelo possuidor, ou ainda, o arrependimento do crime praticado; um desenho de cruz nas costas é o símbolo do bandido que mata, se vinga; os assassinos de policiais gostam de marcar a pele com uma caveira trespassada por um punhal, normalmente disfarçada entre outros signos; a pistola na perna traduz ser o possuidor um latrocida; uma borboleta indica um indivíduo que não aceita ficar preso, sempre tentará a busca da liberdade, como também pode indicar sua opção sexual, a homossexualidade. (PAREDES, 2013, p.10).

A sereia, quando tatuada na perna direita, identifica estupradores. A âncora pode significar esperança e proteção ligada ao mar. (PAREDES, 2013). A Figura 7, abaixo, mostra dois braços tatuados em presídios, retirados do livro Estação Carandiru, de Dráuzio Varella (1999).

Figura 7 - Tatuagem de Sereia e Âncora.

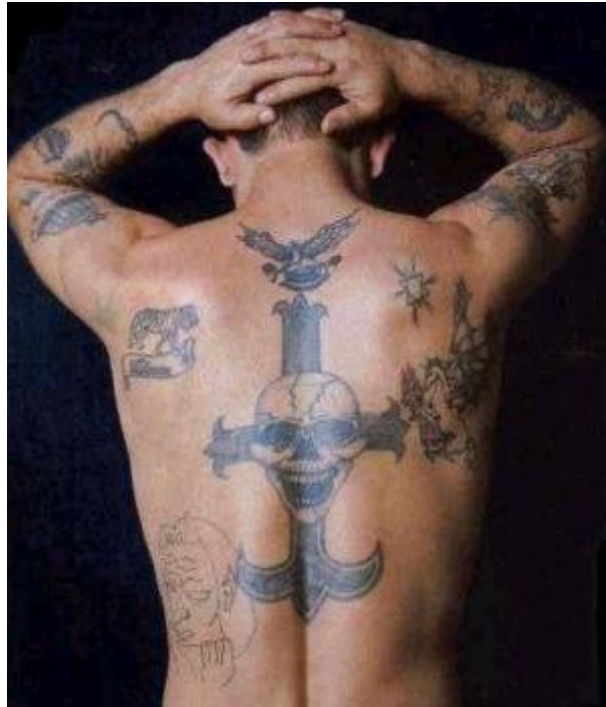


Fonte: Paredes (2013 p. 14).⁷

Cruzes tatuadas no meio das costas identificam que o preso é perigoso. Se for preciso, “ele vai até as últimas consequências nos seus atos”. (PAREDES, 2013, p.14). Na figura 8, abaixo, pode ser visto a tatuagem de cruz nas costas de um detento:

⁷ Disponível em:< http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_ceilinando.pdf> Acesso em 03de abril de 2019.

Figura 8- Tatuagem de Cruz nas Costas.



Fonte: Paredes (2013 p. 14).⁸

A imagem de Jesus também tem um significado especial nos presídios. Quando ela é usada no peito ela identifica presos latrocidais. (PAREDES, 2013, p.14). Enquanto que se ela for usada nas costas ela tem o significado de proteção. Na figura 9, abaixo, é possível ver dois detentos marcados com tatuagens com a imagem de Jesus nas costas.

⁸ Disponível em:< http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_ceilinando.pdf> Acesso em 03de abril de 2019.

Figura 9 - Tatuagens com a Imagem de Jesus



Fonte: Paredes (2013 p. 14).⁹

Na figura 10, abaixo, um diabo tatuado nas costas identifica um matador. (PAREDES, 2013).

Figura 10- Tatuagem do Diabo



Fonte: Paredes (2013, p. 16).¹⁰

Também a tatuagem de borboleta tem um significa especial nas prisões. Como mostra a figura 11 abaixo, na prisão uma borboleta tatuada significa liberdade,

⁹ Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_cezinando.pdf> Acesso em 03de abril de 2019.

¹⁰ Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_cezinando.pdf> Acesso em 03 de Abril de 2019.

dependendo do local do corpo em que estiver situada, identifica um homossexual. (PAREDES, 2013).

Figura 11- Tatuagem de Borboleta

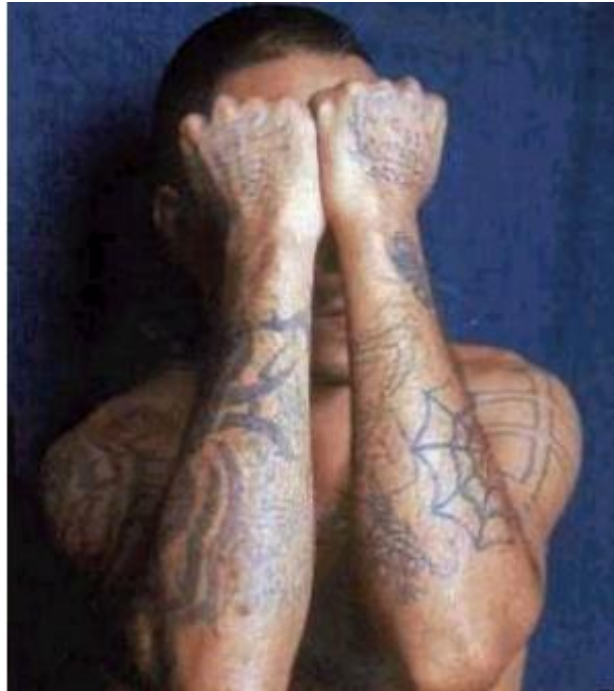


Fonte: Paredes (2013, p. 16).¹¹

Na figura 12 abaixo, é possível ver uma teia de aranha tatuada em um detento, essa marca significa a morte de cúmplices. (PAREDES, 2013).

¹¹ Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_cezinando.pdf> Acesso em 03 de Abril de 2019.

Figura 12 - Tatuagem de Aranha



Fonte: Paredes (2013, p. 17)¹²

A imagem de Nossa Senhora possui diferentes significados, quando desenhada nas costas, em tamanho pequeno significa elemento praticante de crime de latrocínio. Quanto tatuada no peito, também em tamanho pequeno, significa desejo de proteção. Já em tamanho grande no meio das costas, a imagem significa que o preso foi violentado durante a prisão ou que praticou o crime de estupro. (PAREDES 2013, p.16). A figura 13, abaixo, mostra a imagem da nossa senhora tatuada no braço.

¹² Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_cezinando.pdf> Acesso em 30 de Abril de 2019.

Figura 13 - Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Paredes (2013, p. 17).¹³

Pequenos pontos marcados nas mãos também têm seu significado dentro dos presídios. Um ponto significa punquista, “5 pontos marcados na mão direita praticante de roubo”, e “4 pontos na mão esquerda praticante de furto”. (PAREDES, 2013, p. 16). A figura 14 mostra tatuagem de pontos nas mãos.

¹³ Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_ceilinando.pdf> Acesso em 03 de Abril de 2019.

Figura 14 - Pontos nas mãos



Fonte: Paredes (2013, p. 19).¹⁴

A ação de marcar o corpo vem de muitos anos, com diversas finalidades, sejam elas religiosas, culturais, e principalmente marginal, que se destaca entre todas as demais finalidades, justamente por ter sido usada com a intenção de marcar aqueles fora da lei. Nos presídios, por exemplo, existem diversas formas de marcar detentos e identificá-los, sendo de maneira cruel e dolorosa, e na maioria das vezes contra a vontade do preso. Em cada parte do mundo se aplica uma determinada forma e com diferentes significados. Essas marcas são para a vida toda e não somente para o período em que estiverem em cárcere, carregando consigo o estigma de marginal para sempre, mesmo depois da pena cumprida.

¹⁴ Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_ceilinando.pdf> Acesso em 03 de Abril de 2019.

3 CORPOMÍDIA

Desde sempre, o ser humano vem construindo o mundo cultural, absorvendo vivências, sensações, experiências, e as praticando de forma que haja troca com o ambiente. Em nossas construções de mundo, o que se entende como “corpo” está submetido à produção de sentimentos que vai sendo construído ao longo do tempo. Mas como a percepção de corpo acontece de acordo com o conhecimento que se tem a seu respeito, a expressão “corpo” varia, identificando referências distintas ao longo dos tempos. (KATZ, 2010).

Para a teoria corpomídia, o “corpo é sempre um estado provisório da coleção de informações que o constituiu como corpo.” (KATZ, 2008, p.3). Esse estado refere-se ao que se adquire no ambiente que se vive. “A comunicação também tem a ver com um entrar e sair, seja de lugares, recipientes, situações, espaços, tempos, de si mesmo, do outro, do grupo e assim por diante”. (KATZ, 2010, p.22).

Se o corpo pode se transformar conforme as mudanças da sociedade, é preciso compreender como acontece o processo em que o corpo pode ser lido como um sinal de seu entorno e de que maneira o entorno se torna corpo. Há duas maneiras de entender essas questões. De um lado fica o pensamento hegemônico, o corpo é visto como um processador, que entra em contato com informações, as processa e expressa para o mundo de alguma maneira. Nesse modo de ver, o corpo trata-se de um recipiente onde as informações do mundo entram, são processadas e, depois, são devolvidas para o lugar de onde vieram.

Do outro lado está à teoria corpomídia, que vai contra o pensamento hegemônico. Nessa teoria, o corpo passa a ser entendido como uma automídia, ou seja, a informação não é expressa depois de processada, pois a informação passa a se tornar parte do corpo. Por isso o corpo está o tempo todo sendo uma coleção de dados. (KATZ, 2010).

Sendo o corpomídia, isto é, um corpo que expressa, automídia, torna-se possível dizer que perceber um corpo é notar determinada coleção de informações. Pode-se, portanto, investigar quais delas, ou seja, quais os tipos de corpos mais frequentes em certos ambientes. (KATZ, 2010, p.4).

Um exemplo claro dessa expressão é a tatuagem. A tatuagem pode ser vista como um processo em que uma determinada informação é marcada no corpo, que no percurso histórico de evolução do homem ganhou diversas funções. Essa expressão de símbolos registrados no corpo é tão comum e abrangente que, pode-se identificar o contexto cultural na qual está inserida, e também saber as preferências de alguém, além de classificá-la como pertencente ou não a um grupo, pela tatuagem. (MELO, 2007).

A tatuagem é a parte de nós que escolhemos, é uma forma de sermos únicos perante a sociedade ou uma situação, pois cada ser humano tem a necessidade de se expressar seja com palavras, gestos, ação ou desenhos.

4 O CORPO QUE QUER FALAR PELA TATUAGEM

O corpo é a relação entre o que há no interior de um indivíduo e sua vida na sociedade. É nele que os indivíduos carregam suas principais características que “são vistas como primeiras impressões e as primeiras marcas de nossa personalidade”. A partir do corpo é possível estabelecer os significados da existência individual e coletiva, por isso, o corpo reúne em si a maneira de querer ser compreendido na sociedade em que vive. “Dependendo em qual círculo social e/ou cultural se está inserido, a manifestação corporal representa o conjunto de dados da simbologia de um grupo social” (LIMA, 2017, p.2).

Uma das formas mais comuns de expressão de um corpo, hoje em dia, é a tatuagem, que, como uma arte, representa não só o meio cultural e social que um indivíduo está inserido, mas também é vista como uma forma de expressão do sujeito para aquele ambiente onde habita.

Mas o que leva o ser humano a querer se tatuar? Estudos revelam que há aparentemente duas razões mais populares para se tatuar: “tentativa de mostrar lealdade a um grupo e demonstração de individualidade”. (RAMOS; MENDONÇA; SILVA, 2006, p.3). Ramos et al. (2015, p.3) afirmam que, no entanto, há outras motivações para o ser humano de tatuar, especialmente na juventude:

As tatuagens estão ligadas também à subjetividade do ser humano, que passa a se conhecer melhor a partir dos símbolos em sua pele. Essa transgressão consentida no corpo em sua maioria acontece na juventude, um período de reconfiguração, exploração e experimentação identitária. A mídia também influencia como contexto social no ato de tatuar-se.

Ainda segundo o autor, outro fator que leva o ato de se tatuar está relacionado aos personagens midiáticos, sejam eles cantores, atores ou celebridades, que, geralmente, possuem marcas em seu corpo. As pessoas buscam se aproximar desses personagens num ato de interação e até imitação de seu ídolo.

O ato de tatuar não é apenas uma forma de criar uma marca corporal, é uma forma de comunicação e manifestação de um determinado estado de espírito, gosto ou pertencimento a uma cultura. É o processo em que o corpo se transforma conforme a sociedade em que vive uma forma de expressar informações, uma verdadeira coleção de dados, que é provisório, pois o corpo está sempre mudando

de acordo com o ambiente no qual está sendo um recipiente de informações.

4.1 A TATUAGEM DEIXOU DE SER MARGINAL?

O corpo é uma representação social no qual os padrões de beleza são influenciados pela cultura, religião ou até mesmos gostos pessoais, como músicas, vestimentas, ídolos, entre outras coisas, levando assim cada vez mais um número maior de pessoas a se tatuarem.

A busca pela estética corporal facilita a aceitação perante a sociedade, já que o homem está em constante busca pelo belo. Essa busca traz à tona perspectivas e implicações culturais. O processo de construção de uma identidade passa por diversos conceitos. (DESIDERIO, 2016).

Sendo a tatuagem uma manifestação corporal, ela gera diversas abordagens: ela pode ser vista como marginal, cultural, religioso, etc. Sendo assim, é preciso compreender que ela é interpretada de diversas maneiras. Seu uso quase sempre esteve associado a um caráter de marginalidade, por mais que isso tenha começado a mudar na década de 1980, como relata Souza (2019, p.2):

Este processo de marginalização começa a mudar nos anos de 1980 e alguns fatores podem ser apontados como responsáveis por isto: A adesão à prática por parte de grupos de classe média, como os surfistas; a profissionalização da profissão do tatuador e a criação de lojas denominadas “estúdios de tatuagem” com ambientes limpos e aparelhos descartáveis e esterilizados, em contraste ao ambiente caseiro e insalubre onde inicialmente a tatuagem era realizada; a posterior elevação ao status de arte à tatuagem, trazendo ao tatuador o status de artista da pele, de perito ou expert na prática da tatuagem. (SOUZA, 2019, p. 2).

Com o passar dos anos e, principalmente, com a mudança de status do tatuador que assume um papel profissional, a tatuagem passa a ser vista nas mais diversas culturas, sejam ocidentais ou orientais, e estão circundadas de diversos significados, impossíveis de serem mapeados. Cada contexto cultural tem um olhar diferente sobre essa arte. Uma vez que está inserida em culturas e períodos diferentes, ela fornece leituras singulares que é interpretada sempre de acordo com o tempo e com a cultura a qual pertence. (DESIDÉRIO, 2016). De acordo com Ramos (et al., 2015, p. 4) “Os motivos que levam a uma tatuagem têm diversas origens, sem nenhum sistema pré-estabelecido. O objetivo principal desse ato é a

personalização do corpo e a valorização da individualidade.”.

Não é possível afirmar ao certo em que momento a tatuagem deixou de ser vista por muitos como símbolo de marginalidade e passou a se tornar uma forma de comunicação positiva entre os jovens, que são os maiores adeptos dessa prática, mas acredita-se que esse estigma começou a mudar quando essa prática se tornou uma profissão regularizada, e quando deixou de ser apenas associada a rebeldia e passou a se tornar uma forma que os indivíduos encontraram para expressar quem são e de que grupos pertencem.

4.2 DO MARGINAL A TATUAGEM DE BORBOLETA

A tatuagem teria virado uma moda? Uma grande tendência de comportamento?

Atualmente, uma grande parcela da população possui tatuagem. A tatuagem não se restringe somente a um grupo. Homens, mulheres, heterossexuais, homossexuais, jovens, adultos, idosos, pobres, ricos, famosos ou não, tem em seu corpo pelo menos uma tatuagem, usada muitas vezes como forma de pertencimento a algo ou lugar, como afirma (BITTENCOURT, 2017, p. 2).

A prática da modificação corporal, além de interessante, pode servir como um meio de rememoração histórico-cultural e informativa realizada através do uso de símbolos, adornos e demais manifestações de cunho pessoal, objetivando representar algo para si e para o outro. A principal forma de expressão artística-informativa é a escolha de símbolos, linhas e pontos para adornar o corpo. Todos os tipos de desenhos e demais “riscos” são carregados de significados e de motivações, boas ou ruins.

Segundo Carvalho (2010, p.11), atualmente a tatuagem já está inserida no cenário urbano, e é usada por pessoas em diversos contextos culturais, que a utilizam mais comumente para “afirmação de uma identidade cultural e pertencimento a um grupo”. A mídia, por outro lado, teve grande influência nas mudanças na sociedade em relação à tatuagem. O autor avalia que a presença da tatuagem em corpos de bandidos em seriados policiais e até mesmo nos corpos de músicos em clipes em grandes canais de TV foram importantes para a disseminação da tatuagem. O fato é que a tatuagem está bastante presente nos veículos de mídia, passando a se tornar algo desejado pelos telespectadores, tornando-se assim algo

que está na moda.

Essas tatuagens têm ganhado cada vez mais figuras que fogem daquelas marginais, vistas anteriormente. Ainda que mantenham características que as aproximem, as tatuagens assumem formas muito distintas e seguem modismos. São incontáveis os tipos de tatuagem que já existiram e que existem atualmente, variadas, seja no traço, na coloração, e até mesmo na forma de fazer.

4.2.1 Tipos de tatuagem atuais

Atualmente existem diversos estilos e tipos de tatuagens. Na sua grande maioria, elas trazem características de algum contexto histórico. Como afirma Desidério (2016, p.52):

Existem diversos tipos de estilos de tatuagens. E o primeiro passo para entender sobre os estilos é saber diferenciá-los. Na tatuagem, como na arte, há diferentes correntes artísticas. É interessante entender que muitas tatuagens não se encaixam em apenas um desses estilos. Hoje em dia, muitos desenhos feitos na pele carregam duas ou mais dessas características.

Para Desidério (2016), a mais tradicional das tatuagens e a mais antiga no ocidente são a tatuagem *oldschol*. Esse tipo de tatuagem tem como característica desenhos de traços simples, poucas cores e contornos grossos, como mostra na figura 15 abaixo.

Figura 15 - Tatuagem Old School



Fonte: Dicas de Mulher¹⁵

Como variante da tatuagem *old school*, surgiu as tatuagens *new school*. Nesse tipo de tatuagem, as cores são bastante vivas. Elas podem trazer “traços mais grossos e características mais próximas do *cartoon* e da arte de rua realista”. (DESIDÉRIO, 2016, p. 52). A figura 16, abaixo, mostra uma tatuagem *new school*.

¹⁵Disponível em: <<https://www.dicasdemulher.com.br/tatuagem-old-school/>> Acesso em: 19 de Abril de 2019.

Figura 16 - Tatuagem New School



Fonte: Ideias de tatuagens¹⁶

As tatuagens realistas são aquelas que imitam o mundo real, trazendo detalhes minuciosos em seus desenhos, tem muitos sombreados, e traços complexos (DESIDÉRIO, 2016). O realismo é muito usado por quem quer tatuar fotos e figuras humanas com exatidão, como mostra a figura 17 abaixo.

¹⁶Disponível em: <<http://www.atatuagem.com/estilos-de-tatuagens-old-school-e-new-school/tatuagem-new-school-gatinho/>> Acesso em: 19 de Abril de 2019.

Figura 17 - Tatuagem realista



Fonte: Fabiano Negrini Savichi¹⁷

As tatuagens tribais têm, geralmente, desenhos em preto e com símbolos tribais das tribos norte americanas como maias, incas, astecas, maori, figuras geométricas ou, ainda, abstratas (DESIDÉRIO, 2016). A figura 18, abaixo, mostra uma tatuagem tribal com referência a tribo Maori.

¹⁷ Disponível em: <<http://tampatattoo.com.br/1o-lugar-realismo-tattoo-week-2016/>> Acesso em: 19 de Abril de 2019.

Figura 18 - Tatuagem Tribal



Fonte: Tatuagenstattoo¹⁸

As tatuagens aquareladas, figura 19, simulam pinturas feitas com tinta diluída em água, geralmente coloridas. “As principais características desse estilo de preenchimento são cores vibrantes e traços suaves que dão movimento e fluidez ao desenho e os efeitos de respingos e transição de cores. Apesar de existir aquarela em tons de preto, o mais comum de observar são as coloridas”. (TATTOO2ME, 2019, p.1).

¹⁸ Disponível em: <<http://tatuagenstattoo.com.br/tatuagens-tribais-fotos-e-desenhos/>> Acesso em: 19 de Abril de 2019.

Figura 19 - Tatuagem Aquarelada



Fonte: Tattoodo¹⁹

Nas tatuagens com pontilhismo, Desidério (2016) afirma que os desenhos são construídos a partir de pequenos pontos. Essa técnica geralmente é feita com cor preta, para dar a impressão de profundidade, como mostra a figura 20, abaixo. (TATTOO2ME, 2019).

¹⁹Disponível em: <<https://www.tattoodo.com/a/2016/08/16-tatuagens-de-lobos-em-aquarela-e-seus-diversos-significados/>>Acesso em: 19 de Abril de 2019.

Figura 20 - Tatuagem Pontilhismo



Fonte: Blog de Tattoo²⁰

São inúmeros estilos de tatuagens existentes atualmente. Em cada parte do mundo é predominante um determinado tipo, lembrando também de seus significados em diferentes partes do mundo. Isso varia de acordo com o contexto histórico e com a criatividade daqueles que expressam essa arte.

²⁰ Disponível em: <<http://blogdetattoo.blogspot.com/2013/12/tatuagem-pontilhismo.html>> Acesso em: 19 de Abril de 2019.

5 A TATUAGEM NA MODA CONTEMPORÂNEA

É possível afirmar que, com o decorrer do tempo, a tatuagem vem deixando de ser vista como algo marginal tem se tornado uma das formas de expressão mais utilizadas na atualidade. Dentro desse contexto se destaca o conceito de corpomídia, uma teoria que procura entender como o corpo se transforma de acordo com o ambiente em que está inserido. Lembrando que isso vale para a moda também, pois ela se torna uma extensão do corpo, construindo uma identidade e, desta maneira, é possível ver que suas mutações e transformações são as mais variadas. (LORENSONI; ZAMBOM; ROCHA, 2019).

Além disso, a tatuagem é considerada um elemento de moda, por ser considerada uma intervenção no corpo que acontece, muitas vezes, por modismos.

A aparência, imagem é essencial no mundo contemporâneo, e as modificações corporais se tornaram a moda do momento, o mercado está apto e enquadrando, manipulando, a todos usarem, modificarem, transformarem e como já é de costume ninguém quer ser excluído. (SOUZA 2013, p 3).

A moda mantém uma relação com o corpo, pois não seria possível existir moda sem ter um corpo que a carregasse. Tudo na moda é pensado e analisado com o intuito de atender as necessidades humanas em contato direto com o corpo que veste. Ainda que esteja mais voltada para o vestuário, a moda não se limita somente a função de vestir e cobrir um corpo. Ao entendermos ela como não somente roupas e sim como um conjunto de elementos que constroem um estilo, percebemos uma relação ainda maior com o corpo. (LORENSONI; ZAMBOM; ROCHA, 2019).

Um exemplo claro de um elemento que constitui a moda é a tatuagem, que nos dias atuais está ligada, entre outros motivos, a práticas de embelezamento. A tatuagem, nesse sentido, possui uma função visual estética, que passa por momentos de aceitação e desejo. Talvez por isso, a tatuagem teve uma notável ascensão e aceitação social no mercado de primeiro mundo. (GUSSO, 2016).

Katz (2010) afirma que, na teoria corpomídia, que o corpo é uma automídia, ou seja, toda a informação processada ao seu entorno passa a se

tornar corpo, uma teoria que procura entender como o corpo se transforma de acordo com o ambiente em que está inserido. Desta forma, é possível ver que a tatuagem vem se popularizando justamente como uma forma de expressão daquilo que está acontecendo simultaneamente à volta do indivíduo que se tatua.

Em contrapartida, alguns autores, como Gazeta (2004, p.1), afirmam que “A motivação mais frequente entre os jovens é a de ordem estética. A tatuagem é mais um enfeite, uma forma de expressão”. O autor também diz que isso se dá por conta do modismo: se todos têm, eu também quero ter. Esse modismo vem crescendo principalmente no universo feminino, já que está presente nos diversos meios de comunicação.

A tatuagem na moda contemporânea se dá por diversos motivos, sejam eles por modismo, estética, necessidade de interação, cultura ou apenas expressão. O fato é que ela vem deixando de ser vista como algo marginal, que deve ser evitado, sendo considerada uma extensão do corpo na qual acaba se tornando um elemento de moda.

Disso, supõe-se que a tatuagem está presente com grande destaque nas revistas de moda grande circulação no mercado editorial brasileiro além de fazer parte dos principais desfiles de moda mundial. Estas são as duas análises que foram feitas nessa pesquisa e serão apresentadas a seguir.

5.1 A TATUAGEM EM DESFILES DE MODA E CAMPANHAS FAMOSAS

A partir das últimas décadas, a tatuagem vem sendo considerada um elemento de moda. Isso se dá por meio, principalmente, de influenciadores e nomes importantes no meio artístico que tem seu corpo recoberto por elas, o que leva a ser objeto de desejo daqueles que os seguem. Mas será que de fato ela está presente nos grandes desfiles e campanhas de moda? Foram analisados alguns dos principais últimos desfiles de verão 2019 e inverno 2020 das semanas de moda de Milão, Nova York, Paris e São Paulo, para saber de fato se a tatuagem está presente nesse universo ou se ainda é considerada um tabu, desvalorizando aquilo que está sendo apresentado. Os desfiles foram analisados no site FFW (2019), todas as imagens foram retiradas de lá.

Na figura 21, abaixo, é possível ver um *look* do desfile da marca Pyer Moss coleção Verão 2019 que aconteceu em Nova York. A marca, fundada em 2013 por Kerby Jean-Raymondé, traz para as passarelas coleções e pistas que combinam narrativa, ativismo, debate, teatro e comentários sociais, usando a colaboração com artistas e marcas como um meio para promover o diálogo sobre temas sazonais (PYER MOSS, 2019). Neste desfile é possível ver apenas um modelo tatuado, apesar da marca ser considerada despojada.

Figura 21 - Pyer Moss, Nova York



Fonte: Fashion FFW Forward²¹

Já a marca americana Opening Ceremony, fundada em 2002 pelos estilistas americanos Carol Lim e Humberto Leon com o intuito de compartilhar suas paixões por viagens, arte e moda, apresentou duas modelos tatuadas em seu último desfile da coleção Verão 2019, em Nova York. (OPENNING CEREMONY, 2019). As tatuagens conversam e compõe os *looks* apresentados, como visto na figura 22

²¹ Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2019/pyer-moss/1709892/>>. Acessado em: 01 de Maio de 2019.

abaixo.

Figura 22 – Opening Ceremony, Nova York.



Fonte: Fashion FFW Forward²²

Eckhaus Latta é uma marca de moda americana, fundada por Zoe Latta e Mike Eckhaus em 2011, voltada para jovens reconhecida em todo o espectro das indústrias de moda, entretenimento e artes. (ECKHAUS LATTA, 2019). Na figura 23 abaixo é possível ver que a marca apresentou apenas um modelo masculino tatuado em seu último desfile de verão 2019 em Nova York.

²² Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2019/opening-ceremony/1709663/>>
Acessado em : 01 de Maio de 2019.

Figura 23 – Ekchaus Latta, Nova York.



Fonte: Fashion FFW Forward²³

De todos os desfiles internacionais analisados, seja em Nova York, Paris ou Milão, esses foram os únicos três desfiles que continham modelos tatuados e evidenciavam a tatuagem na passarela.

Já no cenário nacional, o resultado foi um pouco diferente. A marca Cavaleira, fundada por Alberto Hiar e pelo ex-baterista da banda sepultura Igor Cavaleira é inspirada no *Rock and Roll*. “A marca oferece uma coleção completa para homens e mulheres que abraça o *street* e *jeanswear*, além da alfaiataria, calçados, cosméticos e óculos”, sempre trazendo muita irreverência e ousadia para as passarelas. (CAVALERA, 2019, n.p.). Em seu último desfile no São Paulo Fashion Week (SPFW) 2019 apresentou um total de três modelos tatuados, sendo uma mulher. Os looks podem ser vistos na figura 24, abaixo.

²³Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/nova-york/verao-2019/eckhaus-latta/1709160/>>
Acessado em: 01 de Maio de 2019.

Figura 24 - Cavallera, SPFW 2019.



Fonte: Fashion FFW Forward²⁴

A marca ÀLG, fundada Alexandre Herchcovitch e Fabio Souza como uma marca secundária da À La Garçonne, ela é inspirada no *streetwear* e traz um DNA jovem e com estilo mais acessível. “A ideia é que seja uma marca descomplicada, sempre *relax* com peças como camisetas e moletons, roupas que são muito fáceis de vestir.” (MELLO, 2018, p.1). Na figura 25 é possível ver a presença de oito modelos tatuados, sendo três deles mulheres, com a grande parte de seus corpos tatuados, no último desfile no SPFW 2019.

²⁴ Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n47/cavallera/1726462/>> Acessado em: 01 de Maio de 2019.

Figura 25 - ÀLG, SPFW 2019.



Fonte: Fashion FFW Forward²⁵

A marca Ocksa, fundada pelo estilista Igor Bastos em 2013, trouxe apenas um modelo tatuado (DUARTE, 2019).

²⁵ Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/inverno-2019-rtw/alg/1724601/>> Acessado em: 01 de Maio de 2019.

Figura 26 -Ocksa, SPFW 2019.



Fonte: Fashion FFW Forward²⁶

Korshi é uma marca de design inteligente com foco e versatilidade. No mercado desde janeiro de 2018, a marca traz roupas cuidadosamente construídas para serem utilizadas de maneiras completamente diferentes a partir da mesma peça, assim, utiliza-se menos esforços de produção e explora-se mais da funcionalidade de cada peça.(KORSHI, 2019). Na figura 28 abaixo é possível ver que a marca apresentou apenas um modelo tatuado no desfile pelo Projeto Estufa no São Paulo Fashion Week.

²⁶ Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n47/ocksa/1726451/>> Acessado em: 01 de Maio de 2019.

Figura 27 - Projeto estufa / Korshi, SPFW 2019.



Fonte: Fashion FFW Forward²⁷

A marca *beachwear* Triya, criada em 2005 por Isabela Frugiuele, Bebel Fioravanti e Carla Franco, tem como inspiração a natureza, a música e o cinema (TRIYA, 2019). Como visto na figura 29, abaixo, a marca apresentou apenas um modelo tatuado em seu último desfile no SPFW 2019.

²⁷ Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n47/korshi-01/1726447/>> Acessado em: 01 de Maio de 2019.

Figura 28 - Triya, SPFW 2019.



Fonte: Fashion FFW Forward²⁸

A marca Cacete Company, fundada por Raphael Ribeiro e Tiago Carvalho, traz roupas casuais e *underwear* com design autêntico e contemporâneo, trouxe dois modelos tatuados em seu último desfile no SPFW 2019 (CACETE COMPANY, 2019). Os modelos podem ser vistos na figura 30, abaixo.

²⁸ Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n47/triya/1726418/>> Acessado em: 01 de Maio de 2019.

Figura 29–Cacete Company, SPFW 2019.



Fonte: Fashion FFW Forward²⁹

A marca *beachwear* Almir Slama fundada pelo próprio, tem como inspiração a praia e traz um ar contemporâneo, casual e urbano para as peças (AMIR SLAMA, 2019). Na figura 31, abaixo, é possível ver que a marca apresentou três modelos tatuados no último desfile no SPFW 2019.

²⁹ Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n47/cacete-company/1726407/>> Acessado em 01 de Maio de 2019.

Figura 30 - Amir Slama, SPFW 2019.



Fonte: Fashion FFW Forward³⁰

A marca masculina de alfaiataria João Pimenta foi fundada pelo próprio (MACHADO; ANDRADE, 2019). A marca trouxe apenas um modelo masculino tatuado no seu último desfile do SPFW, que pode ser visto na figura 32, abaixo.

³⁰ Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n47/amir-slama/1726393/>> Acessado em: 01 de Maio de 2019.

Figura 31 - João Pimenta, SPFW 2019



Fonte: Fashion FFW Forward³¹

A marca feminina Bobstore, fundada em 2012, traz a mistura bem dosada entre o visual *boho-chic*, *jeanswear*, *casualwear* e alfaiataria (BOBSTORE, 2019). Na figura 33, abaixo, é possível ver apenas uma modelo feminina tatuada no seu último desfile no SPFW 2019.

³¹ Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n47/joao-pimenta/1726390/>> Acessado em: 01 de Maio de 2019.

Figura 32- Bobstore, SPWF 2019.



Fonte: Fashion FFW Forward³²

Dos 91 desfiles analisados, apenas 12 marcas apresentaram modelos relevantemente tatuados em seus desfiles e, na sua predominante maioria, modelos masculinos. A tatuagem é considerada uma extensão do corpo de acordo com o ambiente que está inserido, usada por pessoas em diversos contextos culturais e também uma forma de estética de embelezamento. Pelos desfiles analisados, é possível dizer que, mesmo inserida no contexto da moda contemporânea atual, ainda assim ela sofre muito preconceito no mundo da moda, principalmente no universo feminino, de tal modo que ele continua um tabu na atualidade.

Isso pode ser notado na análise que foi feita também nas revistas Brasileiras de Maio da Vogue e Marie Claire, que em todas as suas campanhas não apresentaram nenhum modelo tatuado, seja do sexo masculino ou feminino.

Mesmo com todas as mudanças no que se referem à aceitação da

³² Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n47/bobstore/1726375/>> Acessado em 01 de Maio de 2019.

tatuagem, ela ainda pode ser considerada algo marginal na moda. Ela é usada por pessoas em diversos contextos culturais, mas ao que parece, no mundo da moda, elas não são vistas com bons olhos. Mas, por que mesmo sendo considerada um elemento de moda, ou uma forma positiva de expressão, enquanto corpomídia, a tatuagem, de fato, não está presente nos desfiles e nas campanhas de moda?

O que torna essa questão mais relevante é analisar que muitos dos criadores de moda na atualidade são tatuados, como Alexandre Herchcovitch, Marc Jacobs, Ronaldo Fraga e Virgil Abloh, como pode ser visto na figura 23. Enquanto isso, estilistas femininas relevantemente tatuadas não são tão fáceis de encontrar.

Figura 33 - Estilistas tatuados



Fonte: Fotos tiradas dos *instagrams* pessoais de cada respectivo estilista.

Tudo isso faz pensar sobre algumas questões em relação à tatuagem e à moda. É possível pensar que as marcas querem vender exclusivamente um produto no qual a tatuagem interfere, levando assim as marcas a restringirem o número de modelo de um determinado “padrão” em detrimento de outros, fora desse padrão. Dessa forma elas não são associadas e lembradas pelo símbolo que é a tatuagem em suas campanhas e desfiles.

Poderíamos pensar também que, na passarela, a tatuagem pode chamar mais atenção que o produto de moda, pois, de fato, ela ainda é vista como algo anormal, apesar de ter se tornado popular nos dias de hoje. Sendo assim o produto em questão seria ofuscado por essa expressão corporal. Se isso for verdade, as marcas podem optar por usar modelos neutros, que não tenham suas próprias tatuagens.

Também é possível se perguntar se a tatuagem ainda é vista como algo marginal e que, por isso, as marcas não querem ser relacionadas a esse tipo de manifestação corporal. Ainda considerada ainda por algumas culturas como representação de algo ruim, a tatuagem ainda sofre preconceito no mundo da moda especialmente no universo dos desfiles e grandes campanhas. Grandes marcas ainda se veem aprisionadas a um padrão de luxo no qual a tatuagem não está inserida. Grandes marcas influenciadoras como Chanel, Gucci, Dolce Gabbana e Dior, por exemplo, seguem um padrão de beleza no qual o corpo marcado não se enquadra.

Ainda é possível se questionar que a moda está sempre repetindo padrões na qual a tatuagem não está inserida. Outra pergunta surge: será o fato de a tatuagem permanecer sempre fora do padrão da moda que o coloca em evidência? Se sim, é justo o processo de marginalização da tatuagem que o coloca em evidência, como uma estratégia de contracorrente. Como uma forma de as pessoas não seguirem os padrões da moda, e sim de marcar as experiências adquiridas ao longo do que se é vivenciado em lugares, situações, grupos, entre outras coisas, seja algo ligado diretamente a moda ou não. É a tatuagem como corpomídia, como afirma Katz (2010), que pode ser vista como um processo em que uma determinada informação é expressa no corpo e pelo corpo, que o torna algo que está cada vez mais presente na vida das pessoas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar e refletir sobre a relevância da tatuagem na moda contemporânea enquanto corpomídia foi possível chegar à conclusão que a tatuagem, mesmo se tornando algo popular e vista com um elemento de moda, não está presente no universo mais ditador de tendências como os desfiles e as campanhas de moda. Em um total de 91 desfiles analisados de semanas de moda de Milão, Nova York, Paris e São Paulo apenas 12 marcas apresentaram modelos tatuados. Enquanto quedas revistas analisadas, na edição do mês de maio, nenhuma das campanhas ou editoriais de moda apresentaram modelos tatuados. O que reforça ainda mais a conclusão de que a tatuagem não está inserida nesse universo, seja pela questão de ainda ser vista como algo marginal, ou pela marca buscar vender somente um produto, sem nenhuma interferência visual que acrescente na percepção de seus usuários na hora da apresentação do produto.

A seguinte pesquisa apresentou dificuldades relativos ao tempo que interferiu, entre outras coisas, na compreensão mais detalhada da teoria corpomídia dentro da moda. Outro ponto foi na procura por material de campanhas para ser analisados. Porém, ao mesmo tempo, trouxe à tona o fato de que a tatuagem sofre preconceito no mundo da moda. Isso demonstra a necessidade de continuar investigando sobre esses temas.

A importância desse estudo para a acadêmica como designer foi a de compreender um pouco mais sobre o universo da moda e reforçar que esse meio ainda segue ditaduras e preconceitos, mostrando somente o que é considerado “dentro do padrão”. Mesmo que nos dias atuais a temática mais abordada na moda é de não seguir padrões e ser diferente, isso não se aplica nos espaços ditadores da moda

As informações obtidas deixaram em aberto novos questionamentos, dando a possibilidade para novas pesquisas, como o estudo mais profundo da teoria corpomídia. Assim como a oportunidade de uma maior compreensão desse fenômeno com a tatuagem para entender melhor o porquê dela estar fora do circuito de moda atualmente e de ainda ser vista como algo fora do padrão, mesmo sendo usada por uma parte da população. Uma oportunidade seria investigar a percepção

das pessoas quanto a tatuagem.

A tatuagem ainda é tida como um tabu, apesar de ser uma expressão positiva comum entre a grande maioria da população jovem. Os corpos são marcados de acordo com as vivências e o ambiente no qual estão inseridos e não mais por rebeldia ou marcação marginal, como era na antiguidade. Vive-se um momento de mudança e conscientização social e política no qual não há espaço para os preconceitos, de modo em que a tatuagem deve ganhar seu devido espaço como uma das mais importantes e influenciadoras expressões corporais que não deve ser escondida.

REFERÊNCIAS

AMIR SLAMA. **Amir Slama**. Disponível em: <<http://amirslama.com.br/conheca-amir-slama/>>. Acesso em: 01 maio 2019.

BARACUH, Regina. **Da marginalização ao glamour**: o corpo tatuado nas redes de poder-saber e jogos de verdade do discurso midiático. 2015. PARAÍBA. Disponível em: <<file:///C:/Users/Alunos/Downloads/art%20tattoo.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2018.

BARROS, Simone Grace de. **“TATUAGEM E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM PIRIGUETES”**: UM ESTUDO EM RECIFE, PERNAMBUCO. 2014. 95 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design e Ergonomia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/14118/1/tese_corrigida_digital-simone-barros.compressed.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2019.

BITTENCOURT, Samantha Thiesen. **CORPO INFORMATIVO: A TATUAGEM COMO HISTÓRIA DE VIDA**. 2017. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/ephis/assets/edicoes/2017/arquivos/34.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

BOBSTORE. **Bostore**. Disponível em: <<https://www.bobstore.com.br/institucional/marca>>. Acesso em: 01 maio 2019.

BURKOWSKI, Rachel Lopes Bretas. **Tatuagem**: Uma questão de moda?. 2009. Juiz de Fora/MG. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/posmoda/files/2010/09/Rachel-Burkowski.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

CACETE COMPANY. **Cacete company**. Disponível em: <<https://www.cacete.co/sobre>>. Acesso em: 01 maio 2019.

CARVALHO, Eric de. **Tattoo**: Incorporações de produtos midiáticos por meio de tatuagens. 2010. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/02-Tattoo.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

CAVALERA. **Cavalera**. Disponível em: <<https://www.cavalera.com.br/404/quem-somos/>>. Acesso em: 01 maio 2019.

COSTA, Ana. **TATUAGEM E MARCAS CORPORAIS: ATUALIZAÇÕES DO SAGRADO**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XQY_E-FuaJsC&oi=fnd&pg=PA11&dq=historia+da+tatuagem&ots=uevXxkbwoV&sig=1rP6JouYb8B08wOTVBbSTp9UR7w#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 24 mar. 2019.

DESIDÉRIO, KarlyPedatela. **A TATUAGEM E O SEU CONTEXTO**

PATRIMONIAL. 2016. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Museologia – Bacharelado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <<https://www.cienciassociais.ufg.br/up/106/o/tcc-karly-museologia2016.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

DUARTE, Marcela. **Conheça a Också, marca de Porto Alegre que faz moda global com pegada escandinava.** Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/conheca-a-ocksa-marca-de-porto-alegre-que-faz-moda-global-com-pegada-escandinava/>>. Acesso em: 01 maio 2019.

ECKHAUS LATTA. **EckhausLatta.** Disponível em: <<https://eckhauslatta.com/>>. Acesso em: 01 maio 2019.

FRANZ, Luiz Afonso. **TATUAGEM, UMA HISTORIA DE MARINHEIROS.** 2013. Disponível em: <<http://bloguedofranz.blogspot.com/2013/02/tatuagem-uma-historia-de-marinheiros.html>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

GASPAR, Claudia. **Design têxtil: Estamparia da vida na historia da arte.** 2018. Juiz de Fora/MG. Disponível em:<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t4_design_textil.pdf>Acesso em: 04 nov. 2018.

GAZETA. **Tatuagem virou moda.** 2004. Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/suplementos/zine/tatuagem-virou-moda/33052>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

Gil, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. 11. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

GUSSO, Francisco Benvenuto. **A Tatuagem como linguagem artística na contemporaneidade.** 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/Positivo/Downloads/38520-171734-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Positivo/Downloads/38520-171734-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2019.

HISTORIA DA TATUAGEM. Disponível em: <<http://www.conteudoseducar.com.br/conteudos/arquivos/3284.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

KATZ, Helena. Por uma teoria crítica do corpo. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kathia (Org.). **Corpo e Moda: por uma compreensão do contemporâneo.** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 69-74. Acesso em: 14 de abril de 2019.

KATZ, Heleza. **O papel do corpo na transformação da política em biopolítica.** 2010. Disponível em: <<http://www.helenakatz.pro.br/midia/helenakatz41312375901.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

LIMA, Janayna Emídio de. **MARCA NA PELE: A TATUAGEM COMO FORMA DE EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES.** 2017. Disponível em: <http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/8620_janayna_emidio.pdf>. Acesso em: 14 abr. de 2019.

KORSHI. **Korshi.** Disponível em: <https://korshi01.com/index.php?_route_=a-korshi01>. Acesso em: 01 maio 2019.

LISE, Michelle Larissa Zini; GAUER, Gabriel José Chittó; CATALDO NETO, Alfredo. **TATUAGEM: Aspectos Históricos e Hipóteses Sobre a Origem do Estigma.** 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277916773_Tatuagem_Aspectos_Historicos_e_Hipoteses_Sobre_a_Origem_do_Estigma>. Acesso em: 24 mar. 2019.

LORENSONI, MurylloRhafael; ZAMBOM, Renata Carvalho Oliveira; ROCHA, Naiara. **O CORPO NA MODA.** 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Positivo/Downloads/O_CORPO_NA_MODA.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

LUTOSA, Thatyana. *et.al.* **A Tatuagem como Manifestação Midiática.** 2015. Manaus/AM. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2015/resumos/R44-0837-1.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2018.

MACHADO, Luiza; ANDRADE, Priscila. **João pimenta: um novo momento.** Disponível em: <<http://www.revistacatarina.com.br/joao-pimenta-um-novo-momento/>>. Acesso em: 01 maio 2019.

MARTINS, Camilla Jade; BEHLING, Hans Peder. **TATUAGEM E COMUNICAÇÃO: O corpo como meio e a tatuagem como mensagem.** 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0235-1.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

MELO, Rafaela CristinneAndrade. **Tatuagem como forma de comunicação: uma expressão corporal.** 2007. Brasília. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1790/2/20363710.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2018.

MELLO, Paula. **A nova marca de Alexandre Herchcovitch que você precisa conhecer: ÀLG.** 2018. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2018/11/alg-nova-marca-de-alexandre-herchcovitch-que-voce-precisa-conhecer.html>>. Acesso em: 01 maio 2019.

PAREDES, Cezinando Vieira. **A INFLUÊNCIA E O SIGNIFICADO DAS TATUAGENS NOS PRESOS NO INTERIOR DAS PENITENCIÁRIAS.** 2003. 40 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_cezinando.pdf>. Acesso em:

01 abr. 2019.

PEREIRA, Célio Roberto. **Tatuagens e seus Significados**: YakuzaTattoo. Disponível em: <<http://historiofobia.blogspot.com/2010/02/tatuagens-e-seus-significados-yakuza.html>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

PÉREZ, Andrea Lissett. **A identidade à flor da pele**: Etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132006000100007>. Acesso em: 31 mar. 2019.

PYER MOSS. **Pyer Moss**. Disponível em: <<https://pyermoss.com/pages/about>>. Acesso em: 01 maio 2019.

OPENNING CEREMONY. **OpeningCeremony**. Disponível em: <<https://www.openingceremony.com/About-Us.html>>. Acesso em: 01 maio 2019.

RAMOS, Profa. Dra. Denise Gimenez; MENDONÇA, Branca Lapolla; SILVA, Monica Mateus da. **MOTIVAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS NO COMPORTAMENTO DE TATUAR-SE: UM ESTUDO ANALÍTICO**. 2006. Disponível em: <https://www.pucsp.br/jung/download/Relatorio_pesquisa.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.

RAMOS, Stephany dos Santos et al. **Tatuagem, Comunicação e Criação**: Fatores que levam a expressão da individualidade na pele. 2015. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-1326-1.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019. Acesso em: 14 abr. 2019.

SILVA, Dailene Nogueira; MENEZES, Marizilda Santos. **Design têxtil**: Revisão histórica, surgimento e evolução de tecnologias. 2013. Florianópolis/SC. Disponível em: <<http://wright.ava.ufsc.br/~grupohipermidia/graphica2013/trabalhos/DESIGN%20TEXTIL%20REVISAO%20HISTORICA%20SURGIMENTO%20E%20EVOLUCAO%20DE%20TECNOLOGIAS.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2018.

SOUZA, Fernando Lucas Garcia de. **DA MARGEM À MODA: O PROCESSO DE DESMARGINALIZAÇÃO DA TATUAGEM: UM OLHAR A PARTIR DA PRÁTICA DA CONTEMPORÂNEA DA TATUAGEM NA CIDADE DE TRÊS LAGOAS – MS**. 2014. Disponível em: <http://www.encontro.ms.anpuh.org/resources/anais/38/1410013896_ARQUIVO_Da margemamoda-FernandoGarcia.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SOUZA, Fernando Lucas Garcia de. **HIPÓTESES ACERCA DA RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL DA TATUAGEM NO BRASIL**. 2019. Disponível em: <http://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1467060440_ARQUIVO_HipotesesAcercadaRessignificacaoCulturaldaTatuagemnoBrasil.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SOUZA, Levy. **A moda: TATUAGENS E PIERCINGS, NOVOS ELEMENTOS EM**

NOSSO "GUARDAROUPA". 2013. Disponível em:
<http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/9-Coloquio-de-Moda_2013/POSTER/EIXO-4-COMUNICACAO_POSTER/A-Moda-tatuagens-e-piercings.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.

TATTOO2ME. **Aquarela**. Disponível em:
<<https://tattoo2me.com/estilo/aquarela/>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

TATTOO2ME. **Aquarela**. Disponível em:
<<https://tattoo2me.com/estilo/pontilhismo/>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

TREVISOL, Márcia Elisa Madeira. **Apostila de metodologia científica**. Criciúma, 2018-2. (Material catalogado para a disciplina de TCCI do Curso de Design de Moda UNESC\SENAI).

TRIYA. **Triya**. Disponível em: <<https://www.triya.com.br/>>. Acesso em: 01 maio 2019.